



*A Trombeta escutai dos Luzitanos,  
E se rouca tocar... tremei Tyrannos.*

O TROMBETEIRO.

## A TROMBETA LUZITANA.

### O Thuribulista.

Até quando terão os Portuguezes a santa paciencia de aturar o Diario do Governo? Este ridiculo papel, digna produção da estupidez de seu mercenario redactor, cuja sciencia foi bebida nos arraães da soldadesca franceza, que andou roubando a Europa, he o mais imprudente, e mentiroso escripto que ha sahido de todas as Secretarias Ministeriaes. Ha tempos a esta parte que nelle senão leem senão mentiras, absurdos irrizorios, e atrevidas invectivas. Ultimamente apparece com huma revoltante impostura contra o *Astro*, acuzando-o de traidor por ousar erguer sua patriotica voz contra esse opressor do Povo, esse infame e abjecto *Zé*, e alguns outros da mesma quadriha, que álem de serem huns conhecidos ladrões, passão já de plano como traidores á Cauza Publica! He forte sandice deste diarista em chamar inimigo do systema a todo aquelle que ataca o perfido systema do *Zé Reforço*! como que se em *Zé Reforço* residisse o perfeito e suave systema constitucional! Este, he hum systema de justiça, e de razão; porrem o do *Zé* he systema de *Mourisco*, isto he, de tyrannos e salteadores; e como taes, cedo serão tratados....

O Diarista, persuadido de que o meio de obstar á impressão que o *Astro* causou

em todos os bons Portuguezes, era publicar a opinião (alterada) do Erudito, e honrado Vicente Jozé Ferreira Cardozo, manifestada na Sociedade Patriotica, teve a má fê, e nenhuma vergonha de publicar aquella opinião particular, com o intuito de desacreditar não só o *Astro*, mas tambem a Sociedade Patriotica; dando a entender que o Sr. Vicente Jozé Ferreira Cardozo a havia mandado publicar no pestilente Diario! Porém como a impostura não pode durar muito, o Sr. Vicente justamente indignado do atrevimento do diarista, escreveu-lhe logo huma carta que o *Astro* já publicou, estranhando-lhe a patifaria de se servir do seu nome para desacreditar a Sociedade, a que tinha a honra de pertencer, concluindo que a publicasse no diario, para chegar ao conhecimento de todos. Ora eis aqui o que he o Diario do Governo!

Logo em o N.º immediato, o 41, sahese com duas imposturas conhecidas, huma a favor de Joze da Silva Carvalho assignada com hum B. (1) e a outra, contra a carta que S. M. a Rainha de Portugal escreveu a Seu Augusto Esposo, e que nós transcrevemos em nosso N.º 40. Em quanto á primeira, pertende o servil

[1] He forte lastima: que este mercenario não publique artigo algum assignado! e se o faz alguma vez, he com nome que se não conhece?

encubrir, ou antes defender a *ladroeira* que se praticou nesse contracto que se fez do armamento, quando ella he já tão conhecida, que até o Congresso, a pezar de toda a sua veneração ao Ministerio, já gritou contra ella, e requereu as necessarias informações; mas Jozé da Silva Carvalho ha de ficar bem, porque o *Mouro* leva quinhão no jogo ... porém tenham a certeza de que ainda ambos o hão de vomitar em anciedades mortaes ... já tudo está á lerta...

Em quanto á segunda impostura, he mais audaz ainda que a primeira; porque tendo aquella carta de S. M. apparecido nesta Capital, transcripta do *S. James Chronicle*, que he o Jornal da Corte, ainda atégora não consta que S. M. a Rainha de Portugal negasse a sua existencia, por palavra ou por escripto. Porém, como ella ha produzido hum sensivel effeito no Publico, que se não acha contaminado, persuade-se o diarista, com o seu sócio *Zé Reforço*, de que o meio de destruir essa sensação, era publicar a mentira, de que se achava auctorizado para dizer que a carta era apocripha! O'ra suppondo por hum instante que o era, quem o poderia acreditar, sahindo da mentirosa boca de hum diarista, que escreveu isto ha pouco, quando a guerra estava já resolvida: = Triunfou Mr. de *Villele*!!!!!! Somos auctorizado para annunciar que não ha guerra!! E que o exercito francez se retirou já dos Pyreneos, para o centro da França!!! =

Pois saiba todo o mundo que o diarista he hum mentiroso; e que aquella carta he verdadeira, e escripta do proprio punho de S. M. a Rainha de Portugal, do Brazil e Algarves; e senão, nós desafiamos o diarista a que diga quem foi que o auctorizou, quando não, havemos de lhe pôr hum rótulo mais insignificante que o jocôso habito de *Lyz* que traz na cazaca, e de mais a mais sem ninguem lho haver dado.

Sabemos com certeza que os Officiaes de Secretaria indignados das continuas imposturas com que o diarista está desacreditando o Diario, o mandarão já despedir; porém elle que he hum miseravel servil, foi valer-se naquella afflicção do seu patrono *Zé Reforço* para que com o seu costumado despotismo, mandasse em nome, já se sabe de quem, que os Officiaes conservassem o *cavalleiro dos Lyzes*, em attenção a seus distinctos serviços. Não sabemos se realmente se passou esta *Porcaria*; mas

he de crer que sim, por isso que he huma violencia feita aos proprietarios do Diario.

### O Ministerio

Domingo passado espalhou-se nesta capital huma Lista de novos Ministros de Estado, dizendo-se que o actual Ministerio tinha hido abaixo. O cabeceira do rol era *Jozé Ferreira Borges*, para Ministro da Justiça. Nós, ainda que não andamos lá por o mundo, não acreditamos com tudo a noticia, porque discorremos assim: El-Rei, ou tem, ou finge ter confiança em *Jozé da Silva*: *Jozé da Silva* valendo-se disto, serve-se do nome de El-Rei para fazer tudo quanto lhe apráz; logo como havia de hir o Ministerio abaixo contra a vontade de *Jozé da Silva*? Este homem, já não sabe do Ministerio senão por sua espontanea vontade: porque S. M. está resignado, tanto lhe interessa que seja *Carvalho* Ministro, como outro qualquer, se seja elle quem fôr. Por tanto quem poderia acreditar que o Ministerio tinha baqueado? não baqueou, nem ha de baquear, senão em huma certa epoca, que nós cá temos marcada quasi mathematicamente, e por signal que ha de ser com hum espantoso estrondo!

Com tudo, cauza lastima a lembrança do auctor da lista, de *Jozé Ferreira Borges*, para Ministro de Estado; he verdade que para tudo hir coherente, assim devia ser; e com effeito não podião deparar com outro melhor para substituir o *Carvalho*, com a differença porém, de que *Borges* tem viveza, e *Carvalho* he o symbolo da ignorancia. A lista teve pois por objecto o sondar os animos; para se ver como erão recebidos os imaginarios despachos, a fim de se realisarem a todo o tempo que o ministerio va abaixo. Porem, os homens de juizo, já não tomão interesse nestas cousas, e tanto se lhes dá a elles que se deponha o Ministerio, como que se deixe ficar, que sejam estes, ou que sejam outros, porque como o systema he mesmo, a marcha o será também.

### Açoutes sem dó.

O *Argos Lusitano* N.º 33, publicou que hum tal abjecto e desprezivel *farrapão*

por apelido = *Caldas*, e *Brito*, tem andado a mendigar assignaturas para um requerimento feito ao Congresso, em que pede o seguinte :

*Estabelecimento de Guardas Nacionaes: tratado com Hespanha* = que se fundão os sinos, e alampadas das Igrejas: = que se lance mão das commendas, particularmente das de Malta: = que se estabeleção congruas aos Parochos, e se lhes tire tudo o mais: = que se dê ao Governo toda a auctoridade para castigar os ecclesiasticos que pregarem contra o systema: = que seja o Governo tãobem autorisado a REMOVER QUALQUER CIDADÃO SUSPEITO: e offerecendo por parte dos Cidadãos qualquer contribuição que seja estipulada!!

Este *Caldas e Brito*, que foi outrora procurador de Causas, he hum dos mais refinados tratantes, que infestão as praças desta capital. Pronunciado ha tempos por cumplice em hum roubo, he talvez este o menor de seus crimes. Jozé da Silva, que tem habilidade rara em escolher os individuos que lhe fazem conta, logo deparou com o famoso *Caldas*, e lhe começou a encarregar empresas, dignas de ambas as altas partes contratantes, as quaes ou por infelicidade, ou por ignorancia hão falhado na execução, motivo porque o *bom Caldas* ainda não foi occupar huma cadeira de Secretaria, junto da *illustre pessoa* de seu amo.

Essa decantada prizão da Rua Formosa, foi a primeira aventura com que o Ministro quiz experimentar o seu novo belleguim, *Caldas e Brito*, dando-lhe para seu digno parceiro, o *incomparavel Izidoro Francisco Guimarães*, que he hum dos bellos adornos do liberalismo moderno. Como desde então se não tem proporcionado empresa de estrondo, tem andado o *Caldas* de vago, sem poder preencher o seu honroso cargo, por maiores deligencias que tenha feito. Conduidos da sua innação o *Zé* e o *Mouro* com alguns adjuntos de igual bitola o encarregarão de fazer outro genero de serviço á furiosa canalha, dando-lhe aquelle requerimento, para que fosse por todas as ruas e becos mendigar-lhe assignaturas, promettendo-lhe uma Secretaria de Estado, em recompensa, se desempenhasse bem esta importante commissão que foi julgada de = *urgencia*.

Ora com effeito, faz rir, e zangar ao mesmo tempo, ver a especie de individuo, que o *Mouro*, e o *Zé* forão procurar para ir pelas portas requerer aos Cidadãos

que pedissem o estabelecimento da tyrannia, e os seus propios ferros!!! O *Caldas*!! o maior dos tratantes, convencido de ladrão (1) judicialmente e vivendo de calotes, e trapassas! Porém, não; o *Caldas* he dignissimo socio e mensageiro dos patifes que o encarregarão da empresa. *simile cum similibus*; nem elles podião encontrar outro tão bom para os servir, ainda que andassem com um prego acezo. Agora o que nós temos admirado, he como chegou o *Caldas* á Secretaria com as costellas direitas! E dizem que ha em *Lisboa* homens amigos da Liberdade, e da Constituição! Ou isto he falso, ou o *Caldas* lhes não fallou para assignarem o requerimento; porque não he de crêr que ao fazer-lhes semelhante proposta lhe não desfizessem huma tranca no espinhaço. Oh! se elle cá viesse pedir a nossa assignatura!! Que festa lhe não faria-mos!!

### Pariz.

O *Bolletim* do Exercito dos *Pirynceus* trás a seguinte carta de hum Granadeiro Francez, dirigida a *Borges Carneiro*, Deputado das Cortes de Portugal, em resposta a huma que dizem escrevera aquelle homem a S. M. Luiz 18. He como segue:

*Brave Mouton*. J'ai arrêté le postillon qui portait ta letre au Roi de France; je me suis empare d'elle, et je croi de mon devoir te repondre en grenadier que je suis.

Miserable, qui t'ámis dans la tete cornue la folle pensée d'e ecrire a mon Roi? Bete qui tu est! Eh! bien, nous an avons ri beaucoup a lire autant de sotises, q'on trouve dans ta letre, qui semble bien avoir etre sortie de la tete d'un fou e-chapé de l'hospital.

Je vois bien que tu veux tromper tes compatriotes parlant en *liberal* exalté, c'est-á-dire, en *sans-cullot*. Cependant, tu n'est q'un servil, qui cries toujours en faveur de ceux qui donent la loi, et q'on te met a sa solde. Voi-la ton patriotisme. Dans cette meme *Lisbone*, je tai conú meprisabile flateur de Mr. *Salter*, et du gouverne-

[1] Dirão os nossos Leitores: " Este trombeteiro he hum cruel! agouta sem piedade os *farrapões*!" Pois Leitores, que remedio ha? Se elles não tem vergonha, nem honra, nem moral! He prezico que o mundo os conheça para que os deteste.

ment qui tu tachés a present de despote, et de tyran. Qui peut te croire! Tai toi, imposteur: mange ta solde, ou bien va t'en à l'hospital.

Tu ás dit souvent, qu'il faut chasser les Rois partout: et moi, je te repons, qu'il faut en-prisonner les fous par tout. Mais toi, dans le rang des fous, est un fou divertissant: j'aime bien a t'entendre quand je me trouve en bon humeur: c'est-a-dire, quand je fais le jeu de la boutell avec mes camarades: et nous crions toujours a la fin: Vive le *Tete Dur*, vive le gros *Mouton*. Veraiment, nous faisons la bone chere avec du *Mouton*, et du vin, en chantant en ton honneur:

*Qu'il est plaisant d'entendre un fou,*

*Qui se croit etre un lion;*

*Mais dont ta rage nous fai voir*

*Qu'il est un faible et gros Mouton.*

Adieu, pauvre *Mouton*; je descendrai de cette montianhe pour aller tofrir en sacrifice aux deux infernaux. N'ecrives jamais au Roi; dans ta follie n'ecrives qu'a des sots come toi. Lorsque j'arrive á *Lisbone*, je t'apprendai a ecrire mieux dans l'ecole de l'hospital S. Joze. Voila ce que t'assure  
— *Le Grenadier des Pyrénées.*

N. B. Nós não damos a traducção desta carta, porque infelizmente não sabemos Francez, nem nos atrevemos a pedir a alguém que no-la traduzisse, só por não darmos o nosso braço a torcer. Muito estimaria-mos com tudo saber o que ella diz visto ser dos *Pirynus*, que ha de dar noticias fresquinhas ao Sr. *Borges Carneiro*. Talvez seja a noticiar-lhe a queda de Luiz 18, e do Imperador da *Russia*, ou de se haver dado alguma contituição liberal a este ultimo, pela intervenção dos liberaes da *Siberia*, ou das margens do *Dom*.

*Madrid 10 de Fevereiro.*

O General *Mina* cobrio-se de gloria. A entrega das fortalezas de Seo d'*Urgel*, terminou huma gloriosa campanha, em que este illustre chefe, e seus invenciveis soldados se mostrarão iguaes a tudo quanto ha de heroico na historia militar das Nações. Com tropas como as do exercito da *Catalunha*, e com chefes como o general *Mina*, que nação haverá que se atreva a atacar a nossa independencia? Tremão os

que se atreverem a pizar os nevados cumes dos *Pirynus*, para nos dictarem as suas leis: o resultado de tão temeraria empreza será mais huma prova do que está escripto no livro dos destinos, que os estrangeiros jámais hão de pizar o nosso terreno impunemente! — (*El Universal*)

Ainda haverá medrosos depois de hum dezengano destes?! *El Senhor Universal* que o diz he porque assim he; e aquelles miseraveis Francezes que estão muito descancados nos taes nevados cumes, são tão patetas que ouvem isto, e não se poem a andar com toda a promptidão, para se escaparem a tempo a los furoros del *Señor Mina*, e del valentone *Universal*. Pobres homens! Estão bem aviados! Qualquer instante, caem-lhe em cima *las fuertes columnas de ducientos hombres*, que os abafão todos.

Com effeito, aquella gram victoria del *Mina* sempre foi bem espantosa!!! Que taes forão os feitos de aquellos guerreros que — se mostrarão iguaes a tudo quanto ha de heroico na historia militar das nações!! — Olhem que dezengano para os miseros *Francezes*! Desta feita lá ficarão eclipsadas todas as illustres façanhas do grão *Cavalleiro Manchego*! e de seu *Valeroso Escudeiro*. Fortes herões de Armas tem prozido aquella abençoada *Hespanha*. Oh! Forte pena não existir hoje hum *Cervantes*, para transmitir dignamente á posteridade esta terrivel façanha *Mineira*, muito superior á das ovelhas!!

— \* —

#### AVISOS.

Quem souber de hum bom *Espião* que saiba bem mentir, roubar, caluniar, a-traiçoar etc. tendo pelo menos hum crime de bom lote que o abone, participe-o ao digno chefe de tão honrada gente para o empregar quanto antes.

Quem achasse o *Direito de Propriedade* do Deposito Geral do Porto, perdido no dia 27 de Janeiro deste anno, e o queira restituir, pode dirigir-se ao mencionado deposito, onde receberá de alviçaras huma Constituição lindamente encader-nada.